

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA SOBRE A AMÉRICA LATINA NA ALEMANHA*

*Dietmar K. Pfeiffer***

1. AS ORIGENS

A ciência na Alemanha tem uma longa e rica tradição de contato com a América Latina em geral e com o Brasil em especial. Lembrem-se apenas nomes como Alexander von Humboldt ou Barão von Langsdorff, cujas grandes expedições com os seus resultados fantásticos sobre a fauna, flora e etnografia ocupam um lugar de destaque na história da ciência. Sobretudo o Brasil sempre atraiu o interesse dos cientistas e durante os séculos aí chegaram vários geógrafos, ornitólogos, etnógrafos e botânicos alemães, cada um famoso na sua respectiva época.¹

Mas a ocupação sistemática e ampla em termos científicos com a América Latina começou na RF da Alemanha² apenas nos anos 60. Como se sabe, a revolução cubana, os movimentos de guerrilha e a teoria do imperialismo foram catalizadores importantes para a inteligência esquerdista na Europa. Na busca do sujeito revolucionário perdido com a integração da classe operária nas sociedades capitalistas avançadas, os intelectuais marxistas encontraram os movimentos de libertação no Terceiro Mundo e sobretudo na América Latina. A luta deles tinha um significado exemplar e global para o movimento anti-autoritário dos estudantes e personagens como Camilo Torres, Che Guevara e Ho-Chi-Min tornaram-se figuras quase mitológicas, cujos retratos os jovens carregaram pelas metrópoles européias nas grandes demonstrações e manifestações nos anos 60.³ Pode-se dizer, então, que um interesse am-

* Este artigo baseia-se na conferência feita no Dep. de Filosofia da UFU em 26.09.1989.

** Professor na Universidade de Münster-Alemanha. Os meus agradecimentos cabem ao Prof. Marcio Chaves-Tannús, UFU, pela valiosa contribuição na tradução deste artigo.

1. Oberacker Jr. C.H., A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira. 4ª. Rio de Janeiro, 1985.

2. Refiro-me neste artigo somente à situação na República Federal da Alemanha.

3. Siebenmann G., Die Lateinamerikaforschung im deutschen Sprachraum. Lateinamerika Nachrichten. Beiheft Nr. 2 (1988), p. 14.

pio em questões latino-americanas, de um certo modo foi levado da rua ao ambiente universitário. "Hinzu kamen - nicht zufällig - der sogenannte Boom der lateinamerikanischen Literatur in den 60er Jahren und überhaupt die Kunde von einem Kulturleben in den grossen Zentren, von dessen Intensität man sich in unseren Breiten keine richtige Vorstellung gemacht hatte."⁴

2. PROBLEMAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

No início, o crescimento da nova disciplina nas universidades foi atrapalhado consideravelmente pela falta de uma infraestrutura própria, ou seja, de cátedras, departamentos, bibliotecas, recursos financeiros, etc. Sob essas deficiências graves sofreram em primeiro lugar as ciências sociais, enquanto a história, as letras e a geografia ficaram numa situação mais privilegiada, uma vez que apresentavam uma certa tradição. Esta situação sem dúvida melhorou com o tempo, mas até hoje a maior parte da pesquisa sobre a América Latina é efetuada por cientistas, os quais são ainda responsáveis por outras matérias em pesquisa e ensino de acordo com a denominação do seu cargo. "Dies verleih t zahlreichen deutschen Lateinamerikaforschern eine leicht dilettantische Note; womit nicht gesagt werden soll, daß die deutsche Lateinamerikaforschung nicht vereinzelt große Leistungen aufzuweisen hätte, die auch internationale Anerkennung fanden."⁵ Mas o que está ainda faltando é uma profunda base estrutural de pesquisa.

Podemos verificar então que a pesquisa sobre a América Latina na Alemanha está fazendo progressos pouco a pouco, sem ter alcançado ainda um nível internacional. Esta situação não é devida apenas às circunstâncias or-

4. "A isso acrescentaram-se - não por acaso - o chamado boom da Literatura Latino-americana nos anos 60 e, de uma forma geral, a notícia de uma vida cultural nos grandes centros de cuja intensidade não se tinha, em nossos meios, nenhuma noção exata."
5. Waldmann P., Lateinamerikaforschung: Luxus oder Notwendigkeit? Soziologische Revue 6 (1983), p. 254. "Isso empresta a numerosos estudiosos alemães da América Latina um acento ligeiramente dilettante. Não quer isto, porém, dizer, que a atividade científica alemã sobre a América Latina não pudesse apresentar alguns resultados ótimos, que, mesmo no âmbito internacional, foram reconhecidos como tais."

ganizacionais e financeiras mencionadas, mas também é a consequência da fragmentação e divisão da pesquisa em diferentes linhas de ordem política e ideológica. É absolutamente compreensível e até necessário que a ocupação com um continente agitado por crises sociais e econômicas provoque e exija por parte do pesquisador maior engajamento e posicionamento do que trabalhos sobre a música medieval ou modelos não-lineares da construção de escalas. Mas na RF da Alemanha este aspecto da atitude ético-moral levou à formação de subculturas científicas, cada uma com diferentes enfoques analíticos e propostas ideológicas e políticas, entre as quais existe quase nenhuma comunicação. Teoria da modernização e teoria de dependência vivem separadamente nos seus respectivos ambientes intelectuais, fechando-se contra influências externas. Enquanto nos anos 70 tinham dominado as abordagens dependistas e marxistas, percebe-se há uns anos uma certa reorientação analítica. A teoria de modernização, modificada e atualizada, reconquistou um espaço intelectual nas universidades e no discurso público. Mas o problema é que a falta de comunicação através das fronteiras analíticas e políticas, o fechamento intelectual leva inevitavelmente ao empobrecimento científico e à decadência da produtividade científica porque cada ciência vive da crítica recíproca e do discurso aberto.

Por causa do vácuo nas Instituições de Ensino Superior que se encheu só pouco a pouco desde os anos 60, foi fácil para outros atores tomar pé na pesquisa sobre a América Latina. Sobretudo as instituições de pesquisa das fundações políticas dos grandes partidos da RF da Alemanha e outras instituições ligadas mais ou menos estreitamente aos núcleos políticos desenvolveram amplas atividades. Os méritos das mesmas com respeito à formação da pesquisa são indiscutíveis. Sem as bolsas destas instituições, sem o financiamento de pesquisas na Alemanha e na América Latina, a implementação de centros de pesquisa, promoção de congressos e publicações, sem todos estes esforços e altos gastos financeiros e organi-

zacionais, a situação da pesquisa sem dúvida seria bem pior.⁶

Por outro lado, não se pode obscurecer os problemas resultantes da vinculação estreita de uma nova disciplina com instituições cujos critérios e interesses são a aplicabilidade prática dos resultados, ainda mais se estas instituições têm uma certa vinculação partidária. Como conseqüência, parte da pesquisa foi sugada pela consultoria política e pelo apoio prático de programas e projetos de desenvolvimento. Não é por acaso que este tipo de pesquisa está-se concentrando nas questões das áreas das relações internacionais, do crescimento econômico, da dívida externa, do meio ambiente, etc. enquanto não tem contribuído muito para a pesquisa básica e estrutural, já que esta trata de análises históricas e complexas cujos resultados não servem imediatamente para transformação em diretrizes de ação.

3. ORGANIZAÇÕES E CENTROS

Pela sua própria natureza, a pesquisa sobre uma região caracteriza-se pela interdisciplinaridade. Centros deste tipo referentes à América Latina com dedicação mais ou menos exclusiva do corpo docente existem hoje nas universidades de Hamburg ("Ibero-Amerikanisches Forschungsinstitut"), Berlim ("Lateinamerika-Institut"), Erlangen-Nürnberg ("Sektion Lateinamerika") e mais recente Münster ("Lateinamerika-Zentrum"). Além disso existem setores ou núcleos da América Latina nas universidades de Bielefeld, Bonn, Eichstätt, Köll, Tübingen entre outros. Entre as instituições de pesquisa não universitárias merecem ser mencionadas sobretudo o "Ibero-Amerikanische Institut" em Berlim, fundado em 1930 com um estoque rico de livros, revistas, fotos e discos, o "Arnold Bergsträsser-Institut für kulturwissenschaftliche Forschung", em Freiburg e o "Institut für Iberoamerika-Kunde" em Hamburg, cujo sistema de documentação e informação presta serviços valiosos para o pesquisador. Um relatório completo sobre todas as instituições e pes-

6. Ibid., p. 255.

quisadores na RF da Alemanha oferece o "Handbuch der deutschen Lateinamerika-Forschung".⁷

Uma boa parte dos cientistas e instituições alemães engajados em pesquisa sobre América Latina são organizados na ADLAF (Arbeits-gemeinschaft Deutsche Lateinamerika-Forschung*), a qual reúne mais ou menos 30 institutos e 200 cientistas, entre eles também membros dos países da América Latina. A ADLAF mantém relações de cooperação com numerosas instituições da América Latina e é membro do CEISAL (Consejo Europeo de Investigaciones sobre América Latina). Entre as suas diversas atividades vale apontar sobretudo a publicação de uma revista bibliográfica e relatórios de pesquisa, a promoção de projetos interdisciplinares e a realização de congressos anuais sobre tópicos centrais.

4. LINHAS DE PESQUISAS

Tradicionalmente a pesquisa sobre América Latina se localiza nas geociências e na biologia. Estas disciplinas clássicas receberam hoje em dia uma nova relevância e dimensão face às discussões sobre meio-ambiente, ecologia, reforma agrária, crise de energia, etc. Cada vez mais se torna evidente que somente a investigação que reflete as relações complexas entre espaço natural e vida humana pode contribuir para a compreensão dos processos de mudança socio-econômica e do espaço físico durante as últimas décadas bem como das tendências atuais do desenvolvimento. Um exemplo desta linha de pesquisa é o projeto do Instituto Geográfico da Universidade de Tübingen intitulado "Mudança do espaço social no campo brasileiro".

O subsistema econômico de um país é de relevância primordial para a estrutura social. Sendo assim, a ciência econômica está no centro de cada análise sócio-estrutural. Isto não significa que o desenvolvimento

7. Ferno R./Grenz W. (Hg.), Handbuch der deutschen Lateinamerika-Forschung. Hamburg, 1980.

* Associação Alemã de Pesquisa sobre a América Latina.

econômico é tudo, mas sem um crescimento econômico não pode haver soluções para os problemas urgentes dos países da América Latina. Assim, a pesquisa econômica concentra-se atualmente nas questões da reativação do crescimento do produto interno. Há consenso nos meios científicos (e pouco a pouco também nos meios dos banqueiros) que um dos fatores principais de estrangulamento do crescimento é o endividamento externo, cujas consequências negativas têm que ser parados através de um acordo similar ao acordo de Londres, de 1953, entre a Alemanha e os seus credores. Numa análise recente, Kampffmeyer⁸ apresentou uma proposta bem elaborada e viável para a solução do problema. Entre os tópicos relacionados a estrutura interna da economia salienta-se a questão da inflação, a evasão de capital, o sistema tributário, a distribuição da renda e modelos de cooperativismo no processo do desenvolvimento.

Lamentavelmente, as contribuições por parte da pedagogia são mais modestas. Nas instituições mais conhecidas, como o "UNESCO - Institut für Pädagogik", em Hamburg, ou o setor "Pädagogik: Dritte Welt", na universidade de Frankfurt, a América Latina representa apenas um aspecto e nem sequer o mais central. Os trabalhos publicados referem-se na sua maioria a Paulo Freire e à educação popular. Sem negar a grande relevância e importância autêntica desta abordagem, é necessária uma ampliação da perspectiva, levando em conta que os processos no subsistema educacional são uma forma específica de conflito social entre diferentes setores e atores com as suas respectivas visões e estratégias⁹. Eles se manifestam, entre outros, através dos livros escolares e por isto o "Instituto de Pesquisa Internacional do Livro Escolar" está realizando um grande projeto sobre "A imagem da história da América Latina nos livros escolares da Europa e da América Latina", com a participação de historiadores, filósofos e pedagogos de vários países. Através da análise das visões de história pode-se abrir

8. Kampffmeyer T., Die Verschuldungskrise der Entwicklungslander. Berlin, 1987.

9. Tedesco J.C., Paradigms of Socioeducational Research in Latin America. Comparative Education Review, 31 (1987), p. 524.

também um acesso à questão da identidade e autonomia da América Latina como pré-requisito básico para uma filosofia própria.

As ciências sociais finalmente apresentam uma variedade abrangente de tópicos, objetos e problemas de pesquisa. No centro da discussão teórica, encontramos o confronto entre as grandes teorias de desenvolvimento da humanidade. Sob aspectos sócio-filosóficos trata-se no fundo da questão se o processo da racionalização ocidental (Max Weber) é o modelo obrigatório para cada desenvolvimento racional das sociedades humanas ou se existem possivelmente outras formas de desenvolvimento e racionalidade. Debajo deste nível de cunho histórico-filosófico, a pesquisa dedica-se a um aspecto amplo de conteúdos dos quais quero apontar apenas duas das linhas principais:

- a análise de movimentos sociais no passado e no presente e as contribuições dos mesmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática;
- problemas da economia política (papel do estado, estrutura de classe, dependência estrutural).

Devido à predominância das teorias de dependência nos anos 70, outros enfoques tradicionais, como por exemplo o desenvolvimento demográfico, a cultura jurídica, os estilos políticos e todo o micro-âmbito da vida social passaram para o segundo plano. Mas recentemente observa-se também aqui uma certa reorientação.

5. PESQUISA E INTERCÂMBIO

A ciência é, pela sua própria natureza, internacional, hoje mais do que nunca. É verdade que o filósofo alemão Kant nunca deixou a sua terra, a Prússia, limitando-se à leitura das obras dos pensadores antecedentes e contemporâneos. Mas as ciências hoje em dia não podem pesquisar de forma adequada os seus objetos sem ter con-

tatos com o seu campo de pesquisa. Sendo assim, é desejável e até necessário que a pesquisa sobre a América Latina seja realizada em colaboração com os colegas e as instituições dos referentes países. Neste sentido ela tem que ser vista no contexto mais amplo das relações científicas entre os dois continentes. A Alemanha mantém três tipos de relações científicas com a América Latina:

- (1) o intercâmbio de cientistas e estudantes (DAAD);
- (2) o apoio técnico de desenvolvimento (DED);
- (3) a cooperação científica e tecnológica entre instituições (GTZ).

Atualmente existem 80 convênios de cooperação entre IES da América Latina e a Alemanha, sendo 9 deles por parte da WWU Münster. Com respeito ao intercâmbio, é lamentável que as relações na maioria de casos sejam ainda unilaterais. Nas universidades da RFA estão estudando 143 brasileiros fazendo doutorado, mas apenas 12 alemães estão fazendo doutorado no Brasil. Também referente ao intercâmbio de docentes, a situação deixa ainda bastante a desejar. É conhecido na Europa que em certas universidades da América Latina há um potencial de cientistas excelentes, os quais poderiam trabalhar como professores visitantes nas universidades européias, enriquecendo os nossos conhecimentos sobre a América Latina e as perspectivas dos representantes intelectuais deste continente. O problema é que os ministérios dos Estados responsáveis pelo Ensino Superior hesitam em financiar as devidas vagas.

A cooperação entre o Brasil e a RFA se realiza sobretudo na base do Acordo Básico sobre Cooperação em Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico e do Acordo Cultural de 1969. As prioridades desta cooperação, os convênios e projetos concretos são definidos anualmente em reunião de uma comissão composta por representantes dos dois países. Durante os anos 70 até o início de 80 a ênfase da cooperação recaiu sobre a energia nuclear, onde às vezes observa-se inevitavelmente uma certa mistura de sistemas comerciais e científicos.

Nos anos passados, entretanto, a temática foi ampliada consideravelmente incluindo novos campos como, por exemplo, ecologia tropical, energia solar, biotecnologia, pesquisa marítima e sócio-econômica.¹⁰

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes os intelectuais da América Latina colocam a pergunta pelos interesses e motivos que levam um cientista europeu a estudar e pesquisar sobre seu continente. Atrás de uma pergunta dessa aparece de forma explícita ou implícita uma certa suspeita de que se trata de um novo tipo de imperialismo econômico e cultural, que está ao serviço dos interesses dos países industrializados. Sem dúvida esta suspeita tem uma certa justificativa levando em conta as experiências no passado, bem como a situação atual das relações internacionais. Não se pode negar que a pesquisa científica muitas vezes prestava e continua prestando serviços aos interesses econômicos e culturais de um determinado país. Isto até um certo ponto é inevitável e legítimo.

Mas, além dos interesses particulares de indivíduos, grupos e nações, existe no mundo moderno um motivo muito mais importante e sério, ou seja, a crescente consciência da interdependência mundial. Não me refiro apenas ao exemplo atualmente muito citado, os efeitos do desmatamento no clima mundial, mas ao campo da vida social como tal. Günter Grass, atualmente um dos mais conhecidos escritores alemães, fez no ano passado na sessão do 'Clube de Roma' uma palestra notável, intitulada 'Calcutá virá a nós'. Em alemão, o nome da cidade indiana de Calcutá é um símbolo para a miséria e a pobreza que domina em muitos países do Terceiro Mundo. Desse modo, Grass quis chamar a atenção para a necessidade de melhorar com a maior urgência a situação destes países, sobretudo no campo das necessidades básicas (alimentação, saúde, habitação, educação), o que não será possível sem maiores

10. Ziller G., 20 Anos de Cooperação Teuto-Brasileira em Ciência e Tecnologia. Cadernos Germano-Brasileiros XXVIII (1989), p. 218.

sacrifícios por parte dos países ricos. Sem esforços neste sentido, as conseqüências para os próprios países industrializados serão desastrosas num futuro próximo. A idéia de que a Europa e os EUA poderiam preservar a sua atual situação de bem-estar feito uma ilha num mar de miséria é uma mera ilusão que vai estourar como uma bolha de sabão. Calcutá virá também a nós. O crescente fluxo populacional dos países do Terceiro Mundo para a Europa é um primeiro indicador da crise que está no horizonte.

Sendo assim, a minha preocupação é muito mais no sentido de que o interesse científico, econômico e político se afasta cada vez mais do continente latino-americano face às grandes mudanças atuais na Europa do Leste. Apesar das grandes esperanças que acompanham este processo, seria um erro fatal de esquecer os grandes problemas e desafios da situação atual na América Latina, que exigem um esforço conjunto dos cientistas dos dois continentes.